

# O WHATSAPP NA TRANSMISSÃO DO SABER RELIGIOSO NO AXÉ OJO L'ONIN

**NASCIMENTO, Moisés<sup>1</sup>;**

**Palavras-chave:** Candomblé. Ciberespaço. Whatsapp.

## 1 INTRODUÇÃO/JUSTIFICATIVA

Este é um recorte do meu trabalho de conclusão de curso, que teve por objetivo investigar o uso do Whatsapp no Ilê Axé Alaketú Ojo L'onin para a transmissão do saber religioso, este terreiro de candomblé, do qual faço parte, está situado na cidade de Itabuna-BA, e é por ser um de seus filhos que quis torná-lo também foco da minha pesquisa. Percebi que o uso do Whatsapp no contexto da religião ainda é um tabu, principalmente nas casas mais tradicionais onde o celular chega a ser proibido dentro dos seus muros, no entanto, minha família de axé o utiliza de modo a se beneficiar, fenômeno um tanto incomum ao ser comparado com algumas outras casas.

## 2 BASE TEÓRICA

O candomblé tem suas estruturas fincadas na tradição oral e na ancestralidade, sendo assim, o conhecimento sobre os ritos, cultos, etc, foram passados ao longo dos anos sem que houvesse um livro litúrgico, pois, “a transmissão oral do conhecimento passa a ser veículo do axé do poder, da força das palavras que permaneceriam mortas num texto escrito” (Cossard – Binon 1991 apud Siqueira 1998 p.203). A passagem de conhecimento obedece uma hierarquia de cargos e idades de santo, além de ser restrito aos seus adeptos.

Sendo também rica em seus Awó (segredos), que poderiam perder o sentido diante das tecnologias digitais, ou seja, o uso das novas tecnologias e mídias digitais no seu contexto, poderia gerar conflitos devido às múltiplas significações dada as TDICEs - Tecnologias Digitais da Informação, Comunicação e Expressão (PEREIRA & CAPUTO 2014), o que a princípio provocaria certa tensão no meio religioso, no entanto no Axé Ojo Lonin, percebo candomblecistas utilizando o aplicativo de modo a se beneficiar de seus diversos recursos, proporcionando situações favoráveis.

---

<sup>1</sup>. Licenciado em computação pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia– IFBA  
E-mail: moisesbtkp@gmail.com.

### **3 OBJETIVOS**

#### **Objetivo geral:**

- Analisar o uso do whatsapp pelo Ilê Axé Alaketú Ojo L'onin para transmissão do saber religioso

#### **Objetivos específicos:**

- Observar e mapear como é utilizado o grupo *whatsapp* no terreiro;
- Descrever como é tratado o conhecimento religioso via grupo do *whatsapp*;
- Discutir o significado do *whatsapp* para os integrantes do grupo Axé Alaketú Ojo L'onin;

### **4 METODOLOGIA**

A pesquisa foi realizada com o objetivo de investigar, o uso do whatsapp pelos integrantes do ILÊ ASÉ ALAKETÚ OJO L'ONIN, terreiro de candomblé situado na cidade de Itabuna – BA, sendo assim a metodologia consistiu, em um primeiro momento, no levantamento bibliográfico necessário a realização da pesquisa.

Tendo uma abordagem qualitativa, o método utilizado foi a netnografia/etnografia virtual que, trata-se de um ramo da etnografia própria para as investigações em ambiente online.

A coleta e análise de dados ocorreu com base no acompanhamento das interações no grupo e o meu aprendizado nesse período. Foram realizadas 5 entrevistas semiestruturadas realizadas no perfil privado dos integrantes do grupo e o Babalorixá. Como as interações poderiam ocorrer a todo momento, o acompanhamento acontecia o tempo todo. Os dados que poderiam ser interessantes para a pesquisa, foram salvos em um grupo vazio dentro do aplicativo, uma espécie de caderno de campo. A análise de dados surge da relação entre os dados obtidos e a teoria.

### **5 RESULTADOS E DISCUSSÃO/RELATO DE EXPERIÊNCIA**

O terreiro de candomblé abordado neste trabalho, o Ilê Axé Alaketú Ojo L'Onin tem como Babalorixá, Fábio Gomes de Logun-Edé, não tem uma sede própria construída, no entanto seu local de culto provisório está situado na cidade de Itabuna-BA.

O Axé Ojo L'Onin, possui grupo ativo no Whatsapp onde assuntos referentes ao culto são abordados. A criação do grupo teve como intuito manter a família unida e não deixar que o aprendizado parasse, “é forma de poder ensinar de uma vez só a todo o grupo, tendo em vista que vários filhos moram em outras cidades”.

Usar o Whatsapp para passar conhecimentos a respeito do axé, é uma realidade nova dentro dos terreiros, pois ao longo dos anos os ensinamentos foram passados nas rodas de conhecimento, obedecendo o que Conceição (2006) vai definir como pedagogia do candomblé, no entanto a nova geração de adeptos incluíram nesse contexto as TDICEs (Tecnologias Digitais da Informação, Comunicação e Expressão) e, assim colocaram o candomblé no ciberespaço, fazendo com que a sua rede educativa, que representa as diversas formas de adquirir conhecimento, fosse expandida no mundo virtual com o uso do whatsapp.

O whatsapp é voltado para o aprendizado, para manter contato com família, tratar coisas referente ao nosso axé, e conhecer novos membros pois sempre que há um novo no membro do terreiro, ele é apresentado ao grupo, pois, como dito pelo Babalorixá, é uma espécie de anexo do terreiro.

Nesse sentido, o principal uso dado ao whatsapp é como ferramenta para a transmissão do saber, que acontece através de técnicas de ensino utilizadas pelo Babalorixá, para transmitir aos filhos o saber religioso no grupo. Essas técnicas partem principalmente do ato de despertar a curiosidade nos filhos, utilizando-se dos recursos de áudio, vídeo e texto.

As enquetes, perguntas sobre determinado assunto religioso tratado anteriormente, ou não, fazem parte das técnicas para despertar a curiosidade e incitar a interação ou algo como uma competição, pois as interações corriqueiras e as discussões propostas por textos enunciativos, assim é possível perceber que o grupo se torna uma comunidade virtual de aprendizagem onde o Babalorixá é o mediador pedagógico, Gozzi (2012) diz que a diferença básica entre uma comunidade virtual e uma comunidade virtual de aprendizagem “é a intencionalidade”, ou seja quando há a intenção de ensinar e/ou aprender.

Para que seja possível se beneficiar do whatsapp de modo a criar uma comunidade virtual de aprendizagem, é preciso que haja adaptação a essa nova realidade, esta adaptação passa pelo processo de entendimento que a ferramenta não irá representar o único meio de obtenção do conhecimento religioso, pois é

preciso que haja a vivência do terreiro, desse modo sabe-se que a tecnologia não irá sobrepujar o terreiro.

É preciso dizer também que este processo de adaptação, de maneira alguma descaracteriza o candomblé como religião de tradições, pois ao contrário do que se pode pensar, a tradição neste campo não é estática e, assim como a Orixá Nanã, representada como uma senhora e uma das mais “velhas” *yabás* (Orixá feminino), é também dona do saber e por isso proporciona novos aprendizados, que nas mãos de Ogum e Exú se transformam em tecnologia.

Exú, nesse contexto, como senhor dos caminhos e mestre das comunicações, emerge como elemento de ligação entre o filho de santo e seu terreiro, assim proporciona a comunicação utilizando como ferramenta o whatsapp, que para os integrantes do Ojo L'onin é visto como um espaço de convivência, onde podem se comunicar e de certa forma encurtar as distâncias, sendo também um anexo do terreiro, servindo como ponto de encontro e discussão, justificado pelo fato de o terreiro estar ainda em processo de construção.

## **6 CONCLUSÃO/CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os sujeitos que frequentam os terreiros de candomblé, representam um grupo social, que faz uso específico das TDICEs, sendo este um grupo do qual também faço parte, busquei entender como o whatsapp pode contribuir no processo de transmissão do conhecimento, além de pensar sobre seus usos, crucial para mim, professor da área de tecnologia e a outros que compartilham o mesmo campo.

O aplicativo é uma das tecnologias digitais mais comuns entre os jovens que ocupam as salas de aula e, as pesquisas sobre sua utilização nem sempre apontam para benefícios, porém, pude perceber candomblecistas utilizando-o de modo a se beneficiar de seus diversos recursos, e proporcionando situações favoráveis a transmissão do saber religioso no aplicativo, através de técnicas e adaptações necessárias, sem que seja possível encerrar o espaço físico, mas do contrário expandindo-o ao ciberespaço.

Desse modo, este estudo faz uma análise inicial do uso dado ao aplicativo pelos adeptos do Ojo L'Onin, no entanto trata-se do início da jornada, o campo demanda mais incursões, pois acredito que a pedagogia utilizada no terreiro e adaptada ao ciberespaço pode contribuir com a discussão sobre o uso das tecnologias no meio educacional. O tema é vasto, os fenômenos são inúmeros e, o estudo vale o esforço.

## REFERÊNCIAS

CONCEIÇÃO, Lúcio A. A. da. A pedagogia do Candomblé: Aprendizagens, Ritos e Conflitos. Tese (Mestrado em Educação e Contemporaneidade). UNEB – Universidade Estadual da Bahia. Salvador - BA. 2006.

FRAGOSO, Suely. RECUERO, Raquel. AMARAL, Adriana. Métodos de pesquisa para internet. Porto Alegre: Meridional/Sulina, 2011. Disponível em: <<http://www.editorasulina.com.br/img/sumarios/530.pdf>>. Acesso em: 8 jun. 2018.

GOZZI, Marcelo P. Gestão pedagógica em comunidades virtuais orientadas para a aprendizagem: a importância da formação do professor mediador. São Carlos: Revista eletrônica de educação, v.6, n.2, 2012. Disponível em: <<http://www.reveduc.ufscar.br>>. Acesso em: 07 de junho de 2018.

PEREIRA, Máira C. A; CAPUTO, Stela G. Dialogando com narrativas digitais e aprendizagens nos terreiros de candomblé. Revista Tempos e Espaços em Educação, n.14 2014.

SIQUEIRA. Maria de L. Agô Agô Lonan. Mazza Edições. V.1, 1998.